

O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Director e proprietario

Anselmo de Sousa

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899

Secretario da redacção

Carlos Callizto

Editor responsavel

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo, 216

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 6 mezes 600 reis
Provincias, 6 mezes 680 *
Numero avulso 60 *

Sabbado 15 de dezembro de 1900

TIRO

União dos Atiradores Civis Portuguezes

Conselho gerente

ACTA N.º 15

Sessão em 19 de novembro de 1900

Sendo 9 horas e 45 minutos da noite, e sob a presidencia do sr. Anselmo de Sousa, foi aberta a sessão, na redacção do *Tiro Civil*, estando tambem presentes os srs. Eduardo de Noronha, Pinto Basto, Pinheiro de Mello, Pedro Ferreira, Vieira da Silva e J. Fraga Pery de Linde, secretario.

O sr. Anselmo de Sousa declarou que o sr. dr. Cunha Bellem, presidente do conselho, só poderia comparecer um pouco mais tarde, em razão de indeclináveis deveres, motivo porque dava começo aos trabalhos.

Deu-se conta do seguinte expediente:

Comunicação da filial de Leiria, agradecendo a visita do presidente do conselho;

Idem da de Bragança sobre a nomeação do sr. dr. Cunha Bellem como seu presidente honorario;

Officio do ministerio da guerra, de 15 do corrente, annunciando as seguintes resoluções de s. ex.ª, o ministro, em relação a pedidos da União:

1.ª—Nomeação dos officiaes, em numero que se julgue necessario, para que possa ser ministrada instrucção preliiminar aos alumnos da União, matriculados na carreira de Pedrouços, e que d'essa instrucção careçam.

2.ª—Substituição do subsidio em munições até agora concedido á União, pelo abono de 60 cartuchos por cada um dos seus alumnos, matriculados na carreira de Pedrouços, que receba instrucção gratuita.

3.ª—Que a todos os atiradores civis sejam fornecidas munições ao preço de 20 reis cada cartucho.

O secretario declara-se autorisado a declarar, em vista do resultado de uma conferencia que tivera com o sr. coronel Martins de Carvalho, chefe da 3.ª repartição da direcção geral do ministerio da guerra, — que o despacho de s. ex.ª o ministro, em referencia á 2.ª resolução acima apontada, era extensivo aos alumnos de cada uma das filiaes da União, para o que já haviam sido expedidas as necessarias ordens.

O sr. Noronha, por parte da commissão executiva, deu conta ao conselho dos factos occorridos desde a ultima sessão e que se referiam a questões de tiro, factos que constam das actas da commissão executiva e que por isso não são aqui mencionados desenvolvidamente, como o torneio em Almeida; o concurso em Leiria; a installação da filial de Coimbra, já reconhecida pelo ministerio da guerra; a fundação da de Bragança, etc. etc.

Terminou congratulando-se por todos esses factos e ainda pela favoravel solução ás pretensões da União.

O sr. presidente propoz — o que foi approved por unanimidade — que na acta seja exarado um voto de coloroso agradecimento ao sr. ministro da guerra, e de profundo respeito por s. ex.ª, voto que lhe será communicado pelo sr. presidente do conselho, propondo mais — o que tambem foi approved por unanimidade, — que egual deliberação fosse tomada quanto ao sr. director geral do ministerio da guerra, pela sollicitude por s. ex.ª sempre empregada em promover o rapido andamento dos assumptos que a União tenha pendente n'aquella secretaria.

Em seguida foram presentes e submittidas á apreciação do conselho — sendo todas unanimamente approvedas, as seguintes propostas emanadas da commissão executiva:

Que se enviem votos de louvor ás direcções das filiaes e aos directores das respectivas carreiras pelos serviços relevantissimos prestados á causa do Tiro Nacional durante a epoca, e pelo optimo resultado das festas realisadas

Que sejam admittidas na classe de socios honorarios, por serviços e provas de dedicação á causa do tiro e d'esta sociedade, as ex.ªª sr.ª D. Amelia Pinho Soares d'Albergaria e D. Quitéria Maia, distinctas atiradoras da cidade de Leiria; bem como os srs. dr. Diogo do Pinho, director do *Districto de Leiria*; Moraes Rosa, alferes e official de tiro e armamento do regimento d'infanteria n.º 7, de Leiria; José Coelho Correia da Cruz, tenente de infanteria n.º 23, de Coimbra, e director da 4.ª filial da União e D. Eduardo de Lete, atirador hespanhol que representou brilhantemente a União, no concurso de Zaragoza.

N'esta altura chegou o sr. dr. Cunha Bellem, o qual assumiu a presidencia; e, sendo informado do que na sessão se passára, congratulou-se s. ex.ª com o conselho pelos factos constatados e pelas resoluções tomadas, ás quaes declarou adherir.

O sr. Anselmo de Sousa communicou então, em nome da commissão executiva, que esta resolvera que na sua acta ficasse consignado um voto de congratulação por ter sido concedida ao



Premio Marcelino de Scusa

Destinado pela U. A. C. P. á prova de tiro do torneio annual

digno presidente a medalha de valor militar, voto que o conselho tambem adoptou como seu.

O sr. presidente, fazendo votos pelas prosperidades da União, agradeceu aquelle voto.

O sr. Noronha propoz ainda que o conselho se occupe, n'outra sessão, do modo de fazer com que os premios dos concursos officiaes de tiro não recibam só nos atiradores velhos e experimentados.

O conselho resolveu que d'esse assumpto se occupe a commissão executiva e acerca d'elle tome as resoluções que julgue convenientes, tendo para isso a plena confiança do conselho e a sua completa adhesão.

Nada mais havendo a tratar, foi a sessão encerrada ás 10 e meia horas da noite.

O secretario,

J. FRAGA PERY.

Commissão executiva

ACTA N.º 49

Sessão em 29 de novembro de 1900

Ás 9 horas da noite, estando presentes na redacção do *Tiro Civil* os srs. presidente Anselmo

de Sousa, Correia Pinheiro, Pedro Ferreira, Fraga Pery de Linde e o secretario abaixo assignado, foi aberta a sessão, procedendo-se á leitura da acta da sessão anterior, que foi approveda.

Foi lida a seguinte correspondencia:

Da 1.ª filial, Leiria, felicitando o presidente da União por ter sido agraciado com a medalha de valor militar, e pedindo para se conseguir a ligação da estrada de Leiria á Figueira, com a carreira de tiro em Marrazes;

Da 3.ª filial, Bragança, sobre subsidios, e agradecimento do sub-director da carreira, pelo voto de louvor que lhe foi concedido por esta commissão;

Da 4.ª filial, Coimbra, pedindo para se obter do ministerio da guerra a dotação de algumas carabinas m/1896, para a instrucção de alumnos menores, e a construcção dos abrigos, requisições de emblemas, agradecimento do sub-director pela sua proposta para socio honorario;

Da camara municipal de Coimbra, participando a sua adhesão, á causa do tiro nacional, e o seu apoio á 4.ª filial da União; communicando tambem ter ordenado o arranjo da estrada que conduz á carreira de tiro;

Das escolas: Normal, Principe Real e Academia de Estudos Livres, sobre matricula de alumnos;

Do alumno João Pires Correia, sobre a sua admissão;

Do Athenes Commercial, convite para a festa de 25 de dezembro;

Do alumno Joaquim Ramalho, justificando a sua falta de comparencia em 17 do corrente;

Proposta para socio, do sr. Alberto Cardoso Freire, que foi admittido com o n.º de matricula 267.

Tomaram-se as seguintes resoluções:

Agradecer á camara municipal de Coimbra, o interesse que tem tomado pela 4.ª filial, installada n'aquella cidade, e o ter ordenado o arranjo da estrada que conduz á carreira de tiro;

Pedir ao ministerio da guerra que mande proceder á construcção dos abrigos na referida carreira, afim de que a mesma possa começar funcionando desde já, e a remessa de carabinas de cavallaria m/1896, para exercicio dos alumnos;

Encarregar o delegado em Hespanha, D. Eduardo de Lete, de representar a União no concurso de Madrid.

Pedir ao ministerio das obras publicas a appropriação da estrada que de Leiria conduz á Marrazes.

Considerar a sessão de 2 de dezembro para a classificação dos terneios, como substituindo a que em 25 de novembro se deveria ter realisado e não teve logar por não funcionar a carreira de Pedrouços.

Admittir no 2.º turno, sem prejuizo do serviço da carreira, os alumnos que em frequencia regular no 1.º turno, ou com faltas justificadas, não tivessem podido completar a sua instrucção.

Aumentar a remuneração ao escripturario da União em mais 125000 reis annuaes, desde o começo da epoca, auctorisando-lhe o abono da gratificação de quatro mil reis, no fim do presente anno, attendendo ao excesso de serviço e á forma como este empregado o desempenha.

Não havendo mais assumptos a tratar, encerrou-se a sessão ás 10 horas da noite.

O Secretario,

EDUARDO DE NORONHA.

HESPANHA

◄Dois dos nossos collegas de Hespanha *La Derecha* e *El Mercantil de Aragon*, transcreveram a noticia que aqui publicamos com respeito á brilhante figura que fez o sr. D. Eduardo de Lete, no concurso de tiro em Zaragoza.

O segundo d'estes jornaes em artigo de fundo firmado por D. Eufemio Sala, elogiando a resolução da U. A. C. P. pede ao seu governo que ao intrepido atirador, seja dado um distinctivo especial.

ARTES & LETTRAS

CRITICA

JOSÉ PONTES — *Madrugadas* — Lisboa, 1900

Appareceu ha dias no mercado este livro de versos que constitue as perniças litterarias do seu auctor.

O sr. José Pontes é um «novo» cheio de vida, de largas aspirações, e de todos os sonhos de mocidade. O seu livro é a manifestação mais sincera e mais clara d'essa idade em que todos, poetas ou não, vão doidamente atraz de loucas phantasias, de paixões fallazes e de incompreendidos amores. O coração é tudo aos vinte annos. E n'essa idade a linguagem do escriptor é sempre um grito d'alma que pode não ser harmonico mas que é sempre sincero. Os versos dos poetas poderão não ser de uma correção impeccavel, mas são cheios d'alma, d'essa alma grande, nobre e sonhadora que caracteriza a mocidade.

Esta phase da vida, côr de rosa, é a que o sr. José Pontes atravessa. O seu livro, sendo a revelação de um poeta de incontestaveis dotes, é, primeiro que tudo, a afirmação de uma grande alma que sabe sentir e que sabe vêr, é a afirmação de um espirito que vê largo e longe.

Ha nas *Madrugadas* poesias que são de um lyrismo agradável, sonhos de mocidade, phantasias de rapaz, mas ha tambem poesias de larga orientação, como as que tem por titulos *O assassino* e *O garoto dos jornaes*. E' pena que esta, uma das melhores do livro, fraqueje no fim; a idéa não está completamente desenvolvida, o thema social que o auctor visou está cortado a meio; dir-se-hia que ao sr. Pontes falleceu o animo ou a paciencia para lhe dar fim.

De resto o que encontrámos n'esta poesia encontrámos em outras, em que a par de versos de grande valor e de larga inspiração, se encontram outros que necessitavam de correção ou de substituição.

Significa isto que o poeta foi atraz da idéa, ou atraz do coração, attendeu ao sentimento e não se preocupou com a forma. Mas, se é isto um defeito, achamol-o assim em quasi todas as estreias, nos primeiros trabalhos de quasi todos os poetas.

Ora a par d'esse senão, encontramos nas *Madrugadas* uma qualidade que nos alegrou: o sr. José Pontes abandonou o modernismo tolo em que se tem lançado tantos «novos» e que os torna incompreensíveis ou ridiculamente laméchas. Nem nephibaticas nem pieguices ha na estreia do poeta das *Madrugadas*.

A linguagem é bem portugueza e o sentimento nobre e sério. Se tem poesias em que a idéa nem sempre ficou correcta e completa, tem outras que sahiram perfectas e são de valor como: *Desejos*, *O que será?*; *D. João Tenorio*; *Deus*; *Guitarra*; *A lagrima* e a que tem por titulo *Namoradeira* que é lindissima.

O livro *Madrugadas*, é, em minha opinião o que se pode chamar, com justiça, uma boa estreia; livro com defeitos mas tambem com muitas e grandes qualidades. O sr. José Pontes é um poeta — revelou-se como tal, e auspiciosamente — mas é tambem um «novo» que precisa estudar e corrigir-se. Tem o sentimento, tem o estro, falta-lhe cuidar mais da arte, da estatica, da forma.

C. C.

EDUCAÇÃO PHYSICA

R. G. C. P.

Disse já um critico musical que o cantar é tom natural na criatura humana, como o é a falla. Segundo este modo de ver, podemos dizer tambem que os exercicios gymnasticos são tão proprios do homem, como o são os movimentos espontaneos.

Mas cantar não é rigorosamente o que se denomina a arte do canto: ser cantor não é ser cantor.

Se cantar é o exercicio de uma faculdade natural, o canto é esse exercicio subordinado a preceitos, regras e normas. A gymnastica, de igual maneira, é a arte de regular e, a bem dizer, dar rhythmmo e utilidade aos movimentos, para que d'estes se tirem as maiores vantagens, e se coordenem em funções proficuas a quem os exerce e a quem d'elles se aproveita.

A gymnastica, coordenação de movimentos, é tão antiga como a humanidade e até os animaes tem as suas peculiaridades d'elles, que transmittem e perpetuam de geração para geração, em parte provocadas e dirigidas pelos progenitores, em muitas especies. São dote natural, mas não são arte, não são perfectiveis, ou se o são essa perfectibilidade é lentissima e inconsciente, ao que parece.

O homem tem, como ente indefinidamente perfectivel, inventado variadissimas coordenações de movimentos, de que a lucta, a carreira, a equitação, a esgrima são outros tantos exemplos, entre muitos mais. Essas coordenações especies de movimentos tem fins igualmente especies.

A gymnastica, como termo generico, que todas essas e muitas mais abrange, é a arte, direi quasi sciencia, de aperfeicoar o homem physicamente, na vida individual, como o estudo das sciencias e das letras o aperfeicoa intellectualmente.

Ha nos trabalhos e exercicios campestres, como nos labios, constantes e multiplices coordenações de movimentos, necessarios e adequados a estes fins, mas que contribuem muito para o desenvolvimento e robustez do corpo, e não pouco para a conservação da saude na adolescencia e na virilidade e para a longevidade sadia.

Alli o descanso é opeção salutar; repouso o corpo, trabalha o espirito, porque em quanto aquelle trabalhou, repousou este: *Lorsque les bras travaillent l'esprit est en repos*, disse Chanteaubriand.

Nas cidades, entre a aristocracia que ali se tem criado, composta de tantas pessoas para quem a vida passa em lucubrações do espirito ou desvairamentos da phantasia, o descanso não é repouso, é lassidão, não é refrigerio, é tedio.

Para reagir contra essa enervação, que empallidace os rostos, arqueia os dorsos, fatiga os olhos e esmorece o espirito, estabeleceu a mocidade briosa o Real Gymnasio Club Portuguez, sanatorio, a um tempo physico e moral, onde o exercicio corporal methodizado e regulado corrige a falta de movimento util, que o viver de quem estuda, especula, ou se diverte, traz consigo na vida urbana.

O bom exemplo ha-de, como sempre fazer proselytos. E n'essa aggremação não ha sómente bom exemplo, ha, e todos os podem contemplar, admiraveis exemplares de robustez, de alegria, de elegancia, de força e destreza, de consciencia de tudo isto, que representa saude, energia, capacidade para arcar com as difficuldades da vida e vence-las.

Repartia Plutarcho os cidadãos da sua época, conforme as suas occupações, em três classes: os de vida especulativa, os de vida activa e os de vida folgada. Nas cidades modernas todos participam, ainda que em proporções differentes, d'essas tres occupações. A gymnastica, para aquelles que principalmente tem uma existencia de especulação mental de qualquer natureza, constitue os outros dois elementos do equilibrio, sendo, como é, acção e distracção, exercicio e recreio, e é por esta razão que ella se recommenda como complemento indispensavel da educação, e como diversão necessaria aos trabalhos do espirito.

A. R. G. V.

O sarau do dia 4

Foi, como esperavamos, brillantissimo o sarau que os socios do Real Gymnasio Club Portuguez, effectuaram, no dia 4 do corrente, no Colyseu dos Recreios.

A vasta sala de espectaculos, ornamentada com numerosas bandeiras, faitamente illuminada a *fiorno*, teve uma enchente completa; camarotes, *fauteuils*, cadeiras e geral. estava tudo occupado, mas não por esse publico *habitué* das recitas d'este Colyseu, mas um publico especial que deu um cunho de distincção e elegancia á festa.

Não cabe nos limites, nem na indole d'esta revista, fazer larga noticia do que foi o sarau. Mas não queremos, tambem, deixar de consignar a nossa impressão sobre os trabalhos que mais applaudidos foram.

A' frente d'estes estão os de Walter Awata nas triples barras fixas e, principalmente, nos vôos. O eximio professor do R. G. revelou-se pela correção do seu trabalho, pela elegancia, pela execução, por tudo, enfim, um artista consumado. Não se pôde ser nem mais perfeito nem mais correcto. O publico fez-lhe uma delirante ejustissima ovação. Couberam-lhe as honras da noite.

Tambem foram muito applaudidos os trabalhos da gymnastica elemental pelos alumnos das officinas de S. José, apresentados pelo seu professor o sr. Awata.

O tiro ao alvo, pelo sr. Alfredo de Barros, o jogo de pau pelos meninos Vasco e Luiz Infante da Camara e pelos srs. Ressano Garcia e Moura Pinheiro, arrancaram muitos applausos, tendo sido os distinctos amadores numerosas chamadas.

O trabalho em argolas pelo sr. Borges da Costa Roubaud e Fragoas foram de uma correção impeccavel; mormente os «christos», soberbos, do sr. Borges da Costa, foram applaudidissimos. Em nossa opinião, depois dos inexecidaveis trabalhos de Awata, foram estes os melhores da noite.

Nas parallellas aerias tambem alcançaram muitas palmas os srs. Brito e Carneiro.

O sr. Ruy Alves da Cunha fez alguns exercicios de pesos muito correctos, mormente o que fez com João de Brito. Foi muito applaudido, bem como o sr. Francisco Boavida, nos trabalhos com massas indianas, feitos com absoluta correção e destreza.

Os srs. Vital e Fernandes no assalto de florete agradaram bastante e colheram muitos applausos. O mesmo diremos do sr. Acrisio Cannas que apresentou um cavallo em alta escola.

A festa do R. G. C. P. foi, como o haviamos previsto, digna das gloriosas tradições d'esta associação e faz honra á sua activa e intelligentissima direcção, á testa da qual está o nosso bom amigo sr. Carlos Xafredo.

Cezar de Mello

Com uma disposição natural para todo o genero de *sport*, Cezar de Mello é uma garantia segura do nome já prestigioso do Real Gymnasio Club.

Bom saltador á vara; um *base* solido e de pulso, cyclista, *foot-baller* e crichter distincto, notavel na esgrima de sabre, energico e flexivel no jogo de pau, alia a estas primorosas qualidades de *seportman* uma intelligencia robustissima e uma educação esmerada a que dá maior realce a sua captivante e extraordinaria modestia

Programma de gymnastica elemental (1) ou para a instrução primaria elemental:

1.º GRAU (6 AOS 9 ANNOS)

I — Elementos de gymnastica.

1.º — *Exercicios de ordem*: Formaturas, mudanças de frente, de logar, de forma,

de direcção; mais adequadas e necessarias á gymnastica das creanças d'esta idade e conforme se ensinam na Eschola do soldado sem arma.

2.º — *Atitudes*: O professor terá especial cuidado em corrigir as atitudes viciosas e as habituaes anormaes segundo as leis do equilibrio, do espaço e da expressão; attenderá de preferencia, n'esta idade, ás atitudes iniciaes e finaes de cada movimento e ás atitudes funcionaes; taes como: respiratorias, de repouso, de acção etc.

3.º — *Movimento simples* — Procurar-se-ha n'este grupo restabelecer o curso normal dos segmentos em cada articulação, a independencia muscular necessaria e para isto poderá o professor formular exercicios simples.

II — Exercicios methodicos. (2)

4.º — *Movimentos compostos e seus exercicios* — O professor fará praticar ás creanças d'esta idade os movimentos de formas menos complicadas, attendendo ás leis da distribuição do exercicio (Veja-se no regulamento as series de movimentos e os exercicios indicados).

III — Exercicios naturaes (3) — (semi-automaticos).

5.º — *Progressão*: Cadencias, passos, marchas, curtas carreiras.

6.º — *Equilibrios facies*: Nas pontas dos pés, n'um só pé.

7.º — *Elementos de salto* — Attitudes nos saltos, modos de os receber e de os produzir, saltos simples, saltitar.

8.º — *Movimentos de natação*: Movimentos dos braços, movimentos das pernas, coordenação dos movimentos dos braços com as pernas.

IV — Jogos elementares sem instrumentos — taes como:

Os prisioneiros, o gato e o rato, o lobo e o rebanho, o homem, o voador, o gavião, para rapazes e as rodas, as grinaldas, as prisioneiras, o gato e o rato, a voadora, etc. para as meninas.

V — Curtas excursões (as 5.ªs feiras ou domingos) taes como:

A Tapada d'Ajuda, ao Campo Grande, á praia d'Algés, etc.

PEDRO JOSÉ FERREIRA.

N. da R. Por engano foi publicado em o n.º 199, d'este jornal, o programma do 2.º grau, em vez do 1.º que hoje inserimos.

(1) Achamos preferivel, na fatura dos programas, dividir a gymnastica Escholar conforme a Instrução em: Infantil (dos 3 aos 6 annos), Elemental (dos 6 aos 12 annos), Complementar (dos 12 aos 14 annos), Media ao Liceal (dos 12 aos 18 annos) e Superior.

(2) São todos os exercicios artificiaes: passivos, activos, passivo-activos, activo-passivos, que a sciencia e a arte consideram com importancia capital para a distribuição e localisação das energias, dos effeitos: são variavies em forma e em intencidade, conforme os effeitos que se pretende obter; ha contudo formas de movimento e até formulas e exercicios adoptadas d'um modo geral; assim ha exercicios respiratorios, articulares, musculares, digestivos etc.

(3) São todos os exercicios mais naturaes e habituaes e conformes com a especie humana: taes como a Progressão humana, a Dança, o Salto, a Natação, a Vectação, a Equitação, a Canoagem a Velocipedia etc. e que se devem praticar até se fazerem correctas e automaticamente.

— O professor para obter um estimulo geral formará a lição de um ou dois exercicios de cada serie. (V. regulamento)

— O professor procurará obter o rythmo proprio a cada exercicio e a obediencia ás vozes de commando —

singeleza e correção das posições, a elegancia plastica com o socego, sem prejuizo da opportuna e rapida execução dos movimentos; e a confiança em si, intima e nobre sem vaidade ostensiva, que só pode dar a consciencia do que se vele, e a certeza de que se pessue cabedal de sciencia para abrir o melhor caminho para chegar ao adversario e oppôrmo-nos ao bote mais singular e inesperado que elles nos lance.

Mas, acima d'aquella força e graça e acima d'essa consciencia e sciencia tem que sobrelevar a vontade; que acompanha tal sentimento, que o Petit exaltava, — que se transmite ao ferro e o torna vivo e sensível como nós somos. Temos de tornar a arma que empunhamos uma parte do nosso ser. Só assim se pode ser atirador.

Ora o Petit, que via na espada o supremo e unico meio de decidir questões e que, mais do que a carne da sua carne, a venerava como symbolo e assim a via colocada em cruz na panoplia, era mais do que atirador; era apostolo.

Nem um simples mestre, professor no sentido restricto, elle podia e queria ser; pois que só podia ter crentes e não discipulos. Os que não criam n'elle, ou fugiam, ou elle os abandonava.

Mas essa espada que faz pender a sua favor as balanças, que desata com o seu cortante fio os intrincados nós, que sella com o seu punho os mais sublimes factos, esse instrumento de acção que tão prompto e fracamente resolve duvidas e firma feitos, quando, opposta a outra, se tem de medir na esgrima, torna-se subtil enganadora mesmo, não no objectivo sempre claro de vencer e não ser vencida, mas no meio que tem de occultar ou mostrar diverso. N'essa linguagem do contacto realisava o Petit, a primor, a maxima de um qualquer Schopenhauer que dá a palavra ao homem para esconder o pensamento. O seu *doigté* ajudava-o a perceber tão bem o adversario como a illudi-lo na finta, e esta melhor do que a opposição, ou o choque de ferro, abria seguro caminho ao seu rapido golpe, Quantos contei assim recebidos!

A perfeição da estocada desculpava o ardil e, a sério que fosse, merceria perdão.

Com todas as suas superiores qualidades era o Petit, como é todo o verdadeiro artista. E caso, não raro, mas curioso sempre, de ouvir: cavalleiro e pintor, tinha presunção e vaidades no bem que suppunha montar e pintar, e vergonha do bem que atirava. Até na sua sala do Hotel d'Europe, as armas que no seu coração teriam a primeiro lugar, estavam arrimadas a um canto, quasi escondidas.

No humbral de uma janella pendia um par de espadas de combate. De resto, n'quelle *capitulum*, viam-se quadros de auctor, e seus cobrindo as paredes; no angulo da casa, em frente da outra janella e do chão ao tecto, uma gaiola com variadas aves, aqui um cavallete, proximo um busto, a um lado um sofá, ao outro um bufete e espalhadas, poltronas, que a custo deixavam livre um estreito espaço onde se cruzavam laminas como as de Gandini, Madame Bosco, Gat-Daupias, Jorge O'Neil, Aguiar, Carolus Duran e tier, outras que me esquecem.

E, no mais acceso da lucta, uma ave de amarellas e negras pennas vinha pousar-se graciosamente sobre o hombro de um dos luctadores, interrompendo o combate com o seu piedoso canto!

Os tempos correram, essa sala fechou, e a primitiva patria do Petit chamou a si esse bom velho, que todos os dias podia ser visto em Paris, na sala de Cain, e que, decano dos mestres de armas de França, presidia com auctoridade aos melhores assaltos, até que aos 82 annos de idade a morte generosa rapidamente o derrobou sem sofrimento quasi!

Morreu elle e longe de nós, portuguezes; mas vive e sempre proximo na lembrança dos que, como eu, o conhecemos e sabemos quanto a sua alma se mantevera portugueza até morrer. E o seu espirito alimenta sempre a pleiade dos novos, a cuja frente se acha Antonio Martins, que d'elle ouvira e recebera as lições ainda.

Lisboa 11 de Maio de 1900

ESGRIMA

Henri Petit

(Concluido do n.º 199)

Que zangas para elle e que desanimo para o discipulo, n'essa infelizmente nunca attingivel perfeição!

Mas tinha elle razão n'esse afan de incutir nos outros a sua fé e de desenvolver n'elles esse sentimento vago e indefinido, sem o qual a esgrima não seria arte. O vasto extendal da sua technologia propria, da complexidade das suas regras e combinações sem conto, causariam frio e tornariam odiosa a esgrima, se só a triste necessidade de matar o adversario para nos defendermos, a guiasse. Mas não; postas a par, ou antes, acima do simples jogo dos musculos, estão: a graça na

VELOCIPEDIA

U. V. P.

Publicações officiaes

Regulamento de corridas

(Concluido do n.º 199)

CAPITULO XI

Reptos ou «matches»

Art. 88.º — Quando dois corredores quizerem correr um repto, devem pedir auctorisação, por escripto, á direcção da União, pelo menos com uma semana de antecedencia.

§ unico. — Com este pedido serão enviadas as condições do repto.

Art. 89.º — Os reptantes escolherão dois commissarios encarregados de representar cada um os interesses do seu corredor e a União nomeará um delegado arbitro que presidirá.

Os dois commissarios e o delegado da União constituirão o jury da *match* que delibera sem appelação.

Art. 90.º — Estas regras applicam-se aos desaios collectivos, e, consequentemente, ás corridas inter-clubs.

CAPITULO XII

Premios

Art. 91.º — Quando nos termos do art. 82.º um só corredor disputar uma corrida, nem por isso deixará de ter direito ao premio.

Art. 92.º — O numero de corredores deve ser sempre superior ao numero de premios.

Art. 93.º — Quando houver necessidade de supprir um ou mais premios, escolher-se-hão sempre os de menor valor.

Art. 94.º — Os premios deverão ser conferidos no final das corridas ou, no mais tarde 24 horas depois de realisadas.

Art. 95.º — Os premios poderão ser medalhas, objectos d'arte, dinheiro, ou valores.

Art. 96.º — Não é defezo aos amadores o tomarem parte em corridas de profissionais. Se porém, ganharem qualquer premio em dinheiro, deverão exigir que lh'o convertam em objecto de arte de valor equivalente, devendo o interessado, ser ouvido, sempre que assim o pretenda, sobre a escolha d'esse objecto.

CAPITULO XIII

Reclamações e penalidades

Art. 97.º — Só aos corredores cabe o direito de reclamar:

§ unico. — Estando, porém, um corredor impossibilitado, momentaneamente, de apresentar a reclamação, podem os commissarios proceder officiosamente.

Art. 98.º — As reclamações feitas pelos corredores deverão ser convenientemente fundamentadas, e aquella contra quem ella foi apresentada deverá sempre ser ouvido.

Art. 99.º — Os motivos das reclamações são:

a) Contra a medição das distancias, a classificação dos corredores ou a regularidade da inscripção antes das corridas.

b) Contra o proceder desleal dos corredores, os erros do percurso de cada um, ou contra qualquer irregularidade que se der durante a corrida.

§ unico. — As reclamações da alinea a poderão ser feitas verbalmente; as da alinea b deverão porém ser escriptas.

Art. 100.º — A entrega do premio de uma corrida, sobre a qual haja reclamação ficará suspensa, ficando o premio em poder do presidente do jury até se resolver sobre a reclamação; se esta for admittida, o corredor contra quem ella tiver sido apresentada, será excluido e perderá o direito ao premio fazendo avançar um lugar a todos os corredores que se lhe seguirem.

Art. 101.º — Será negada a inscripção:

a) Ao corredor expulso d'uma sociedade ou club por indigno.

b) Ao que for condemnado á pena de suspensão do direito de correr.

Art. 102.º — Os commissarios poderão impôr a pena temporaria de suspensão do direito de correr aos corredores:

a) que perderem proposadamente uma corrida com fins fraudulentos;

b) que procederem deslealmente com os outros corredores, attingindo os manejos empregados um caracter de gravidade excepcional;

c) que faltarem ao respeito aos commissarios.

Art. 103.º — As penas comminadas no art.º anterior implicam a perda do premio aos corredores a quem ellas forem applicadas.

Art. 104.º — As penalidades d'este regulamento poderão ser applicadas aos corredores por infracções commettidas, menos depois de finda uma corrida.

Art. 105.º — Além das penas, cuja applicação é da competencia dos commissarios de corridas, compete exclusivamente á União:

a) Censurar no *Boletim* os corredores que durante uma corrida tenham praticado faltas de maior gravidade e punidos pelos commissarios de corrida.

b) Excluir definitivamente de correr, o corredor que tenha praticado actos attentatorios da sua honra e dignidade.

Art. 106.º — Um corredor é considerado como desqualificado:

1.º — Quando está sujeito a uma interdicção temporaria de correr e até cessar essa interdicção.

2.º — Quando for multado e até que tenha pago a multa.

3.º — Quando fizer parte d'uma sociedade desqualificada.

4.º — Quando tiver tomado parte em corridas em que se não tenha adoptado o presente regulamento (art. 3.º)

CAPITULO XIV

Campeonatos e provas annuaes

Art. 107.º — Além dos campeonatos e outras provas que a União possa realizar annualmente, fará correr em Lisboa:

1.º — O campeonato de Portugal, de *velocidade*, na distancia de 2.000 metros em bicycle.

2.º — O campeonato de Portugal, de *fundo*, na distancia de 100 kilometros, tambem em bicycle.

Art. 108.º — Estas provas poderão ser corridas em pistas que apresentarem todas as garantias necessarias para assegurar a essas corridas um caracter regular e perfeitamente sportivo.

CAPITULO XV

«Os records»

Art. 109.º — A União reconhece:

1.º — Os records em pista com *entreinadores*.

2.º — Os records em pista sem *entreinadores*.

3.º — Os records em estrada.

§ unico. — A União reconhece ainda a classe especial de records em que os *recordistas* se utilisem de *entreinadores* com machinas de motor mechanic como moto-cyclos, automoveis, etc.

Art. 110.º — Os records podem ser estabelecidos em bicycle, tricyclo ou em machinas multiplas.

Art. 111.º — Cada uma d'estas categorias de machinas comprehende *record* de distancia e de tempo.

Art. 112.º — As distancias officiaes reconhecidas pela União são:

1.º — Em pista: de 50 metros, 1 kilometro e d'ahi por diante de 10 em 10 até 100 kilometros. A partir de 100 as fracções serão de 50 kilometros.

2.º — Em estrada, os records de distancia de 50 kilometros, 100 kilometros e d'ahi por diante de 100 em 100.

Art. 113.º — Os records de tempo homologado pela União contam-se apenas por horas completas.

Art. 114.º — Nenhum record será homologado pela União sem que tenha sido estabelecido em distancias rigorosamente fiscalisadas.

Art. 115.º — A partida d'um record em pista deve ser feita na corda.

Art. 116.º — O record em estrada poderá comprehender ida e volta entre dois pontos.

Art. 117.º — O recordista não poderá fazer o mesmo percurso mais de duas vezes, ida e volta.

Art. 118.º — A fiscalisação de um record em estrada faz-se da seguinte fórma:

a) Por declaração verbal tanto á ida como á chegada.

b) Por boletins assignados e carimbados pelos delegados da União ou na falta d'estes pelas autoridades administrativas das localidades designadas pela União para ponto de fiscalisação.

§ 1.º — N'esses boletins, que serão fornecidos pela União, deverá indicar, com o maximo rigor e verdade, a hora da chegada e a hora da partida, se o corredor tiver demora, se não apenas a hora da passagem.

§ 2.º — Serão tomadas todas as disposições necessarias para que não haja a menor indecisão sobre a hora e sobre o ponto preciso onde acaba o record.

Art. 119.º — Todo o corredor que pretenda estabelecer um record participal-o-ha á União indicando-lhe o dia e a hora, o local, o itinerario, o tempo maximo que pretende gastar e que genero de record escolhe.

Art. 120.º — Só os records estabelecidos segundo este regulamento serão homologados pela U. V. P.

Anniversario da U. V. P.

Quando este artigo vir a luz da publicidade terá já entrado no seu segundo anno de existencia a União Velocipedica portugueza.

Tanto pelo amor que consagramos á associação, que com o modesto contingente do nosso trabalho e do nosso esforço ajudámos a implantar, como tambem porque mantemos a firme esperanza de que no decurso do novo anno se hão-de emfim colher alguns fructos apreciaveis das muitas diligencias por ella já empregadas, e das que certamente continuará empregando a bem dos progressos e interesses do cyclismo portuguez, sinceramente nos rejubila este anniversario, que, embora passasse sem commemoração ostensiva, foi

ainda por nós commemorado no intimo recolhimento da nossa consciencia satisfeita.

Para a nova associação, o anno que findou foi, na sua maior parte, empregado em trabalhos de mera organisação, que não obstaram entretanto a diversas reclamações e deliberações relativas a providencias, reformas e melhoramentos, que se impõem como mais necessarios e urgentes. Todavia, aquellos que, feis observadores dos factos, os saibam e queiram ver com seguro criterio e desapaixonada justiça, terão necessariamente de confessar que á influencia da União alguma cousa de util, e sobretudo de altamente agradavel e sympathico, se deveu já de positivo no anno findo. Queremos referir-nos ao estreitamento de relações entre sociedades cyclistas, á cordial fraternidade que entre ellas, por mais de uma vez, se manifestou, concorrendo ás festas uma, das outras, e procurando rivalisar em gentilezas e distincções reciprocas; e contribuindo assim para o brilhantismo d'essas festas, e consequentemente para o prestigio e bom nome do cyclismo nacional.

Este facto, que não nos passou despercebido, porque desde logo lhe ligámos um grande valor e uma altissima significação, attribuímos-o nós — e cremos bem que n'isto nos não enganamos — á propaganda unionista, e á aproximação que ella determinou, na mesma communhão de interesses e justas aspirações, entre os mais convictos e fervorosos adeptos do bello e revigorante exercicio do pedal.

O lisonjeiro facto a que acima alludimos deu-se este anno pela primeira vez; o botão bicolor da União figurou numerosamente em todas as festas alludidas; e em todas houve para ella manifestações de apreço e sympathia, calorosamente correspondidas.

Dissémos n'um dos periodos antecedentes que o anniversario de que nos occupamos fóra por nós commemorado no intimo recolhimento da nossa consciencia satisfeita. E' possivel que, a espiritos superficialis, esta nossa phrase mereça algum desdenhoso reparo, e por isso a queremos explicar.

Para nós, como para todos quantos reconhecem a indispensabilidade de levantar a nossa raça da misera e lamentavel decadencia physica em que ella por ahi se arrasta, o unico meio de attingir esse *desideratum* consiste na propaganda insistente de todos os exercicios corporeos, de que os *sports* são a mais bella e a mais attrahente fórma.

Em Portugal a educação physica principia agora a fazer-se, mercê principalmente dos esforços de algumas associações benemeritas, que a esse fim se tem consagrado com a mais louvavel dedicação, embora completamente desajudadas de qualquer auxilio dos poderes publicos, antes por elles muitas vezes contrariadas nos seus designios.

A esse movimento tão interessante, e que tão fecundo prometie tornar-se em resultados beneficos n'um futuro não muito longinquo, muitissimo virão decerto a dever as creanças dos nossos dias, n'elle educadas, e que d'elle aproveitem. Não os illudamos, porém: — aquellos que não foram habituados desde a infancia á pratica dos exercicios physicos, já mais, chegados á idade adulta, se deixarão possuir de um verdadeiro e entranhado gosto por elles.

Ha, porém, um exercicio, extremamente

salutar e recommendavel, que n'este ponto se exceptua e destaca de todos os outros, pelo dom especial que tem de captar adeptos, mesmo entre aquellos cujo corpo não foi educado na pratica, nem o espirito na comprehensão dos sports. E' este exercicio o cyclismo, e é aquella dom, que não podemos deixar de reconhecer-lhe porque elle é evidente, que tem contribuido principalmente para o seu grande exito em todo o mundo civilisado. Pelo que respeita aos outros exercicios, só conseguirão elles tornar-se verdadeiramente populares no dia em que todos os tenham praticado desde a infancia, emquanto que a bicycleta tem já em toda a parte conquistada a sua popularidade.

Tendo pois contribuido, nos estreitos limites das nossas forças, para a constituição de uma aggremação destinada a promover o desenvolvimento e a propaganda do cyclismo, é natural que, no anniversario d'essa aggremação, a nossa consciencia, como a de todos que conosco tem cooperado no mesmo intento, se sinta jubilosa da sua obra, cujo fim — embora pretenda o contrario o frivolo pedantismo de muitos — é indiscutivelmente util e patriotico.

Oxalá que a União Velocipedica Portugueza, prosiga, como crescente prosperidade, no caminho encetado, e que os seus esforços sejam coroados do mais completo exito.

CHRONICA

Novo recordo da hora — Quem é Stinson — A Turquia sportiva — Extremos d'amor... a uma bicycleta — Varias noticias.

Stinson, o corredor americano que, conforme dissemos em uma das nossas chronicas anteriores, elevava o recordo da hora á respeitavel distancia de 64 kilometros e 93 metros, bateu já esta distancia, indo além das 40 milhas, que ha tanto tempo se procurava attingir. Entreinado por uma quadrupleta e alguns tandem a petroleo, Stinson cobriu em 60 minutos a bagatella de 64 kilometros e 672 metros, concluindo esta sua proeza, segundo informam os jornaes e as correspondencias de Nova-York, sem o menor indicio de fadiga. Como o anterior, este recordo teve logar na pista de Brockton. Como era natural, o francez Baugé tentoujá por duas vezes, no Parc des Princes, bater o seu teruvel competidor americano, mas foi infeiz nas suas tentativas, pois só chegou da primeira vez a fazer na hora 64 kilometros e 350 metros, e da segunda 64 kilometros e 333 metros.

E' natural que os leitores tenham curiosidade de saber quem é este Stinson, em que até agora ninguém fallava, e que de repente nos apparece aureolado pela gloria de tamanhas proezas cyclistas. Stinson era considerado até agora um corredor de segunda categoria, e ninguém, nem mesmo entre os seus compatriotas, pensava, sequer, que elle podesse tornar-se o detentor do recordo da hora, e sobretudo de leve-o ainda além das 40 milhas. Conta presentemente 23 annos de idade, e tomou parte o anno passado nos seis dias de Madison-Square, sendo o terceiro na classificaçao individual. Anteriormente exercera o mister de treinador, formando equipo com Stafford, que em maio d'este anno morreu ao treinar Champion n'um match, que se celebrou pela catastrophe a que deu origem. N'uma viragem, Stafford e o outro treinador que com elle formava equipo, despedaçaram o craneo de encontro á barreira da pista. E', pois, muito provavel que, se Stinson tivesse continuado a treinar no seu tandem a petroleo, em vez de figurar presentemente na lista dos melhores campeões do mundo, estivesse de ha muito dormindo o eterno sono.

Eis em resumo a biographia aventureira do novo recordista da hora.

Um viajante francez, recentemente chegado do Oriente, tratando da Turquia no ponto de vista sportivo, diz não haver n'aquelle paiz uma unica estrada boa, que permita a pratica do cyclismo ou o uso do automovel. De modo que, apesar do grande enthusiasmo da mocidade, o cyclismo anda por lá arriscado a morrer de todo. Em Salonica — accrescenta o referido viajante — existe um Sporting-Club, que tem um velodromo, mas tão distanciado do centro da cidade que ninguém lá vae. Quanto a corredo-

res ha alguns de merito, mas infelizmente a pista é de terra batida e com pessimas viragens.

Pelo que os leitores vêem, a este respeito Saronica parece-se immensamente com Lisboa!

Em Constantinopla nunca será possível organizar-se um club, porque a policia tem ordens rigorosas, emanadas do magnanimo sultão, para não consentir reuniões... de mais de uma pessoa. Todavia ha n'aquella cidade um corredor cyclistista de valor, o amator Ljubanowitch, e ha tambem uma pista com 130 metros de perimetro, construida de terra e com viragens de madeira. Por occasião d'umas corridas effectuadas n'esta pista, foram enviadas de Paris umas medalhas destinadas aos corredores, mas a alfandega sequestrou-as com o pretexto de que eram de propaganda anti-turca!

Tudo isto é deveras curioso; e, se os males alheios nos podem consolar dos nossos, lendo-se o que ahi fica de algum modo nos sentiremos consolados do que entre nós se passa, porque afinal, em relação a coisas de sport, sempre estamos um pouco mais avançados... que a Turquia!

Uma historia engraçada que serve para demonstrar a que extremos pôde conduzir o amor a uma bicycleta:

Viviam em Paris dois rapazes operarios, amigos intimos, honestos e trabalhadores, e que um dia resolveram comprar de sociedade uma bicycleta para uso de ambos. De commum accordo combinaram que um d'elles se servisse da machina ás segundas, quartas e sextas feiras, e o outro ás terças, quintas e sabbados. Aos domingos a bicycleta seria aproveitada alternadamente por cada um dos dois socios, para mais longas digressões.

Sucedeu, porém, certo domingo, chover, e a bicycleta ficou inactiva. No domingo immediato levantou-se disputa sobre qual dos dois socios tinha direito á machina; a questão azedou-se, e depois d'exgotados de parte a parte os argumentos com que cada qual procurava justificar e fazer valer o seu direito um dos contendores, mais assomado e impetuoso, pegou n'uma chave inglesa e com ella partiu a cara ao outro. Resultado: — o da cara partida foi para o hospital curar-se, o outro foi preso e teve de sujeitar-se a uma policia correccional, onde, depois de paternalmente admoestado, o condemnaram a 25 francos de multa. E naturalmente a sociedade dissolveu-se para evitar futuras complicações do mesmo genero!

Ha pouco tempo effectou-se em Bari (Italia) um funeral em condições dignas de registo. Foi o do cyclistista Ubaldo di Sibilio, morto em resultado de uma desastrosa queda de bicycleta, que lhe produziu fractura do craneo. Ao carro funebre seguia-se a bicycleta, fiel companheira do defunto, toda coberta de crepe, e o cortejo era na sua maioria constituído por cyclististas, cujas machinas levavam tambem laços de crepe. Foi assim que os companheiros de pedal do fallecido entenderam dever prestar-lhe a derradeira homenagem do seu affecto.

Ha tempo um coronel francez, indo em marcha com o seu regimento nas proximidades de Clermont-de-l'Oise, quiz passar, com alguns officiaes montados, por uma parte da estrada reservada aos cyclististas. A esta abusiva pretensão oppoz-se um cantoneiro, pelo que, depois de viva altercação, o referido coronel, furioso, ordenou aos seus soldados que o prendessem. Arrenderam-se, porém, d'esta ordem, e contentou-se em levar o chapéo do cantoneiro, que afinal pouco depois lhe mandou restituir. Mas o cantoneiro queixou-se aos seus superiores, e a administração das pontes e calçadas com tanta energia exigiu uma satisfação das autoridades militares, que o general respectivo manifestou ao engenheiro chefe o seu pesar pelo incidente que se dera, e communicou-lhe que reprehendera severamente o coronel.

Se entre nós houvesse caminhos cyclaveis e um caso identico se desse, o menos que succederia ao cantoneiro era ser demittido.

Na Inglaterra uns certos *escrocs* de novo genero dão-se agora ao honrado mister de explorar os cyclististas por este industriosos processo: — deixam-se cair debaixo das rodas das bicycletas,—preferindo para o caso as que são montadas por senhoras — e, allegando que foram atropellados, reclamam uma indemnização, que em geral o cyclistista ou a cyclistista paga para evitar discussões e incommodos. Como a bicycleta é considerada «um beneficio social», os referidos *escrocs* querem que esse beneficio tambem se estenda a elles, muito embora se não entreguem aos exercicios do pedal.

MAGALHÃES FONSECA.

CAÇA

TIRO AOS POMBOS

Entre outras festas sportivas realisadas em honra dos officiaes da esquadra ingleza que veio ao nosso Tejo, e das quaes damos hoje noticia nas secções respectivas, conta-se um magnifico concurso de tiro aos pombos, no qual tomou parte um grupo de distinctos atiradores portuguezes á frente do qual estava o Sr. D. Carlos; no grupo inglez viam-se alguns officiaes da esquadra e varios membros da colonia britannica de Lisboa.

Ao concurso assistiu numerosa e selecta concurrencia.

Tiradas as sortes, ficou assim a inscripção dos atiradores: n.º 1, Nicholson; 2, João Bregaro; 3, Craig; 4, Maclean; 5, Dowson; 6, Fauler; 7, Grant; 8, E. Shaw; 9, D. Manuel de Noronha; 10, o sr. D. Carlos; 11, Haggard; 12, Loivin; 13, Carlos Luz; 14, conde de Jimenez e Molina; 15, Ivens; 16, Jorge Burnay; 17, Har-ray; 18, conde de Arno; 19, Vivien; 20, Alberto O' Neill; 21, Trindade Baptista; 22, Eduardo Romero.

Da primeira vez, que estes senhores atiraram, ficaram fora do concurso, por não terem morto pombo algum, os srs. Maclean, Fauler, Grant, E. Shaw, Loivin, Carlos Luz, Jorge Burnay, Har-ray, conde de Arno e Eduardo Romero.

Da segunda vez, que atiraram, ficaram fóra do concurso, por não terem morto o pombo que lhes



Cesar de Mello

Distincto sportsman, socio do Real Gymnasio Club Portuguez

coube, os srs. João Bergaro e Ivens, ficando de fóra, á terceira vez, os srs. Nicholson e Trindade Baptista, e á quarta vez os srs. Craig, Dowson, conde de Jimenez e Alberto O' Neill.

Então, ficaram apenas a disputar o concurso o rei, o sr. D. Manuel de Noronha e dois inglezes, atirando o rei e o senhor D. Manuel mais cinco vezes, e ficando de fóra, na ultima este atirador, pelo que o monarcha foi considerado vencedor.

O rei recebeu uma enorme ovação, da qual compartilhou o sr. D. Manuel de Noronha.

NOTICIAS

Durante a permanencia da familia real em Villa Viçosa tem-se realisado, como é costume n'esta epocha, algumas caçadas, offerecidas pelo sr. D. Carlos aos seus convidados.

Na primeira, realisada no dia 11, foram mortas 104 peças de caça, sendo 82 coelhos, 2 galinhollas e 12 tórdos. Na segunda, no dia 12, foram mortos 100 coelhos, 7 perdizes e 8 passaros diferentes.

Em uma caçada promovida pelo sr. Henrique Simões Carreira, de Alcanis, no dia 10, foram mortos 12 perdizes e 1 lebre.

O distincto caçador sr. José Ribeiro da Cunha tem promovido diversas batidas ás lebres, nos campos da Leziria e Pancas, tendo sido mortas, 28 lebres.

N'estas caçadas tomaram parte diversos caçadores, entre elles (na primeira, em Pancas) os srs. José Ribeiro da Cunha, dr. Augusto d'Assis, dr. Afonso de Sousa, Ruy S. Martinho, João Pedro dos Santos e André Lamas.

No dia 26 do mez proximo passado foi morto na freguezia de Santo Antonio d'Alcorrêgo, proximo d'Aviz, um lobo de enormes dimensões que ha annos trazia inquietos os lavradores e fazendeiros do sitio, pela grande mortandade que fazia nos rebanhos, sem que ninguém lhe pedesse dar caça.

A morte da fera é assim contada por um correspondente d'Aviz e nosso amigo:

Na segunda-feira, 26, pelas 11 horas da manhã, Manuel Godinho (Tres Falas), seu filho Francisco e alguns creados, estando a lavar um pedaço de

terra no sitio da Granja, freguezia de Santo Antonio d'Alcorrêgo, a cinco kilometros d'esta villa' notaram que no matto proximo havia lucta entre alguns rafeiros e um lobo. Pouco depois viram apparecer um grande animal, perseguido por tres cães de gado. Abandonando o trabalho, Francisco Godinho, mancebo de 20 annos correu para o lugar da lucta, com uma espingarda, acompanhado de um creado que levava um machado, e, apontando a fera, teve a infelicidade da arma lhe negar fogo, por se achar humida.

Conseguiu, todavia, dar ainda um tiro, mas, por ser de chumbo morto, não prostrou o inimigo, antes pelo contrario, exasperando-o, fez com que o lobo se dirigisse para elle, ameaçando tragal-o. Então o corajoso rapaz, arrancando das mãos do creado o machado, cravou-o na fronte do temivel logo, rasgando-lhe um olho, levando a sua audacia até ao ponto de não largar da mão a arma enquanto o ferido não cahiu por terra, tão raivoso que ainda cravou os agudos dentes no caho do machado, quando o rapaz lh'o arrancou da fronte.

Vimos o animal morto. E' um soberbo lobo, medindo um 4^m,84 desde o focinho até ao extremo da espinha dorsal. Não ha por aqui memoria de ter apparecido um animal d'este genero com tal corpulencia, que era já avaliada, não só pelo rasto que deixava, mas ainda pelos estragos que produzia.

Desde a morte do macho, todas as noites a fêmea atira os ares com os seus latidos, lamentando-se, a seu modo, da perda do companheiro. Talvez não fôsse difficil dar-lhe a morte.

Associação protectora da caça em tempo defezo

Por ordem do ex.^{mo} sr. presidente da assembléa geral é a mesma convocada a reunir no dia 19 do corrente, ás 8 horas da noite, na séde da associação, rua do Crucifixo, n.º 125, 1.º, esquerdo.

Ordem de trabalhos: — Eleição dos corpos gerentes para o anno de 1901.

Lisboa, 11 de dezembro de 1900.

O secretario da meza

P. PINHO.

ATHLETICA

FOOT BALL

No dia 7 realisou no campo do Carcavellos-Club uma *match* entre o grupo de *foot-ball* d'esta aggremação e alguns officiaes da esquadra ingleza que esteve em Lisboa.

Foi um dos desafios mais animados e interessantes a que temos assistido. Os dois grupos contendores jogaram valorosamente e empenharam-se com toda a vontade em triumphar.

Por parte da esquadra, jogaram os seguintes officiaes: Foster, Fisher, Vonkin Iratman, Allison, Horton Woodhouse Owens, Kelly, Moreton e Chilton — salientando-se os srs. Vonkin, Iratman, e Kely pelo seu magnifico e certo jogo.

Por parte do club de Carcavellos jogaram os srs. Withers, A. Gibbons, C. Clarke, E. Willmott, C. Mance, F. Johnson, E. Wilmott, L. Normandy, B. Morrell, J. Hall, I. Ross Reia. Salientaram-se os srs. Withers, Clarke, Willmott.

Ficou vencedor o grupo da esquadra por dois *goals* contra um.

Depois do *match*, os socios do Carcavellos-Club offereceram aos seus convidados um opipar *lunch* em que se trocaram muitos e affectuosos brindes.

No dia seguinte, isto é, em 8, realisou-se um outro *match* entre o grupo da esquadra ingleza e o Lisbon-Cricket-Club, no campo d'esta aggremação, na Cruz Quebrada.

Cada ponto de desafio durou 35 minutos.

Representavam o L. C. C. os seguintes srs.: B = H. Rawes e S. Mascarenhas H-B = Hall, W. Bleck, Williams. F = D. Rawes, S. Rawes, P. Barley, Wilmot.

O grupo da esquadra era assim constituído: B = Bernard, Fisher. H-B = Money, Foster, Horton. F = Owens, Colly, Moreton, Chilton, Osborne.

Quando o desafio rompeu, o L. C. C. jogava do sul, um pouco contra o vento, que soprava NE. O primeiro *goal* foi marcado pelo Lisbon, marcando a seguir a esquadra um *goal* tambem. Seguiu-se um descanso de 10 minutos. Antes havia o L. C. C. marcado um *goal*, que o juiz de campo, o sr. R. Reid, não validou por ter havido mão.

Na segunda parte trocaram-se os logares, ficando d'esta vez o vento favoravel ao L. C. C. N'esta parte, o jogo tornou-se deveras interessante; o grupo da esquadra atacou varias

vezes com energia e com arte, indo esbarrar de encontro á defeza que os dois *backs* do Lisbon oppunham, e que foi digna de todo o elogio.

O seu jogo salientou-se, e tanto Mascarenhas como H. Rawes mostraram-se á altura do logar que desempenhavam, tanto mais que os seus adversarios não os deixaram descansar, mantendo, especialmente na segunda parte, o jogo em cima do Lisbon.

O primeiro *goal* foi marcado pelo sr. S. Rawes. e o segundo, a favor da esquadra, pelo sr. F. G. Chilton.

Do grupo da esquadra distinguiram-se os srs.: Chilton, um esplendido jogador, Owens, Osborne e Colly. Foster distinguiu-se como *half-back*.

Do lado do L. C. C. temos a especialisar, além dos já mencionados: P. Barley, Wilmot. que jogou muito bem a *forward* esquerdo, Bleck e Hall.

Com tão bons jogadores de parte a parte, não admira que a victoria não pendesse mais para um lado do que para outro, e que o *match* ficasse empatado.

Na primavera proxima é aguardada nova visita da esquadra ingleza, e então teremos occasião de assistir á desforra d'estes desafios, o que deve ser realmente interessante.

Fechada a estação cyclista em Paris teem as *pelouses* dos dois velodromos, o de Vincennes e o do *Parc des Princes*, sido campo de grandes e animados desafios de *foot ball*. Entre os que mais enthusiasmo despertaram conta-se, como é natural, o *match* internacional que se realisou em Vincennes, no penultimo domingo e em que tomaram parte as *equipes* do *Hon-Kong Westminster Bank* e a de *Racing Club de France* que ganhou o anno passado o campionato de França.

O grupo francez alcançou uma nova victoria, pois fez 25 pontos ao passo que os inglezes só fizeram 18.

Como é natural os vencedores foram calorosamente festejados.

Fundou-se em Vichy um club athletic, sob a protecção do Circulo internacional que lhe concedeu um subsidio de 20:000 francos.

O *Foot-ball Club de Vichy*, tal é o seu titulo, conta já 50 socios activos e 40 honorarios. Destina-se a cultivar o *foot-ball* e o remo.

LAW-TENNIS

O *match* de law-tennis que se realisou no dia 8 na tapada da Ajuda, foi seguramente, das mais brilhantes festas sportivas que em Lisboa foram offerecidas aos officias da esquadra ingleza.

Serviu d'*umpire* o sr. José Romero.

Os jogadores do grupo portuguez foram além do sr. D. Carlos, os srs. D. Manuel Sabugal, Boaventura Mendes de Almeida, R. W. Frazza, Duarte Pinto Doelho, Shore, Eduardo dos Santos Moreira, D. Luiz Pombal, Guilherme Pinto Bastos, Eduardo Pinto Bastos, H. Mitchell e H. Anjos, e os jogadores do grupo inglez os srs. tenente Strackland, dr. Shwell, tenente Cray, White, tenente Sawin, capitão tenente Harris, David, tenente Baratt, Tukman, Gelf, dr Shaw e Nugent.

Ao desafio assistiu numerosa concorrencia, na sua quasi totalidade gente da nossa primeira sociedade e muitos officias da esquadra. O *match* começou á 1 hora da tarde e acabou ás 5 e meia. Foram jogados 245 jogos, pelo systema americano -- cada par contra o par opposto, ganhando os portuguezes 135 jogos e os inglezes 110. Foram pois declarados vencedores os portuguezes por 25 jogos.

Esta victoria não é de sumena importancia visto que entre o grupo da esquadra havia jogadores de primeira ordem, entre os quaes um tão distincto que foi o escolhido pela Universidade de Cambridge para jogar *singles* contra a universidade rival d'Oxford.

Damos em seguida o quadro indicativo do resultado do *match*:

	Strackland	Shwell	Cray	White	Lawn	Harris	David	Baratt	Tukman	Gelf	Shaw	Nugent
El-rei	1											
Boav.ª M. d'Almeida	1	6	3	2	7	7	0	5	2	3	4	
R. W. Frasa	1	6	4	3	7	7	0	5	2	3	2	
M. Sabugal	1	6	4	3	7	7	0	5	2	3	2	
Dr. D. P. Coelho	2	4	3	4	4	4	4	4	7	0		
R. Shore	5	3	3	3	5	5	5	5	7	0		
Santos Moreira	1	5	3	6	5	5	2	5	2	7	0	
Luiz Pombal	6	2	1	2	1	2	1	2	5	2		
Guilherme P. Bastos	1	4	5	7	7	7	0	4	5	2		
Eduardo P. Bastos	6	3	2	2	6	6	0	2	3	4		
H. Mitchel	1	3	2	2	6	6	0	2	3	4		
Henrique Anjos	6	6	5	5	1	1	5	5				

LUCTA

Kara Hamed, depois de ter sido brilhantemente vencedor do campeonato realisado em Paris,

mais uma vez provou a sua superioridade no grande torneio effectuado em Hamburgo, no qual venceu a Paul Pons, em 28' e 17".

Eis o resultado e os premios: 1.º Kara Hamed, 2:000 marcos; 2.º Paul Pons, 1:200 marcos; 3.º Laurent le Beaucarais, 1:000 marcos; 4.º Van den Berg, 700 marcos; 5.º Michael Hitzler, 600 marcos; 6.º Charles Tengler, 500 marcos.

Em Lyon deve realizar-se brevemente um grande campeonato de lucta entre os principaes luctadores da região de sud-este.

Por esta occasião haverá igualmente alguns encontros entre os melhores luctadores da Europa em cujo numero se conta um austriaco de uma bella estatura, de 2 metros d'altura e que medirá forças com um russo de grande nomeada.

Os premios pecuniarios attingem a 5:000 francos. Haverá além d'isso medalhas, palmas, etc.

PEDESTRIANISMO

Realisou-se, em Dijon, a corrida da hora com treinandores. Tomaram parte os mais afamados pedestrianistas francezes, entre os quaes Jacqueline que ganhou o 1.º premio.

O *record* regional de 40 kil. que pertencia a Moissonier, em 38 m. e 55 s. foi batido em 37 m. 22 s. 2/5.

Eis o resultado da corrida: 1.º Jacqueline, 15 kil., 480 m., 2.º Belin 14 kil., 470 m., 3.º Guyon, 12 kil. 715 m., 4.º Alijant, 11 kil. 665 m.

N'um dos ultimos domingos houve em Stamford Bridge, perto de Londres, brilhantes corridas promovidas pelo London Athletic Club e a que assistiram mais de 3:000 espectadores. Foram distribuidos magnificos objectos d'arte aos vencedores.

Resultado: 100 jardas: 1.º Jupp, em 10 s. 1/5; 200 jardas, Jupp, em 20 s. 1/5; 2 milhas, 1.º Appleby, em 9 m. 28 s. 1/4.

Dems Horgan, o campeão do mundo de arremço de pesos, está n'este momento em New York, onde acaba de bater Richard Sheldon, lançando o peso a 43 m. 82 Sheldon tinha batido Horgan, em Paris, por occasião das festas da exposição.

A victoria alcançada em New York pelo notavel pedestrianista, bate tambem o *record* francez que era de 11 m 69 e pertencia a P. Sheldon, irmão de Ricardo Sheldon.

NAUTICA

NOTICIAS

O *Club nautico de Nice* acaba de publicar os eu ante-programma, para as regatas internacionais á vela, a remo e de barcos automoveis, que se deverão realizar em 12 dias: de 26 de março a 8 d'abril proximo futuro.

O programma comprehende dois dias para regatas a remo. O primeiro, em 31 de março, é destinado ás corridas de barcos tripulados por marinheiros da marinha de guerra. O segundo dia é destinado exclusivamente amadores.

Os premios attingem a 10 mil francos. O premio *Gallice*, para barcos automoveis será corrido em duas series, no dia 31 de março.

E' tal o desenvolvimento que a navegação automovel toma em França que se trata já da fundação de uma nova sociedade que reuna os proprietarios e constructores da yachts automoveis.

O nosso estimado collega *L'Aviron* dá a noticia de que em breve terá lugar uma grande reunião para ser nomeada a commissão installadora da nova associação.

James L. Mac Cusker, campeão nadador profissional dos Estados Unidos, lançou um desafio a Joey Nottall, de Manchester, que em 1899 tomou parte no *critérium* internacional de natação.

As diferentes provas deverão ser dadas em um quarto de milha, cinco milhas, meia milha, duas milhas e uma milha, todas disputadas em um só dia, em Manchester, nos mezes de maio ou junho.

O campeão americano propõe para premio do *match* de 250 a 1:000 libras sterlingas.

Se Nuottall não acceptar o desafio Cusker propõe-o, nas mesmas condições, a qualquer nadador inglez e particularmente a Greasley e Evans.

Houve ultimamente no rio Medway, Inglaterra, uma grande corrida a quatro entre dois regimentos, o «Royal Artillery» e o «Royal Engineers».

Segundo os jornaes inglezes, o *match* foi muito interessante, pois que havia nos regimentos muitos remadores que pertenceram ás Universidades de Oxford e de Cambridge e a quem o enthusiasmo pela guerra do Transwaal fizera trocar a vida academica pela militar.

Ao excepcional desafio assistiu immensa gente e muitos remadores que tomaram parte em um outro desafio que, em eguaes circunstancias, se realisou em 1869.

Os «Artillerymen» tomaram um bom avanço logo á partida, embora a sorte tivesse proporcionado melhor posição aos «Engineers». Ainda assim estes luctaram tão valentemente que perderam só por 3 centimos.

As duas universidades de Oxford e Cambridge, occuparam-se durante as ultimas quatro semanas no treino das suas equipas para as corridas annuaes.

MOSAICO

CONDOLENCIAS

Por motivo do fallecimento de seu padrastrô, o sr. Alexandre Magno Fernandes, está delucto o director d'esta revista, nosso querido amigo sr. Anselmo de Sousa.

O sr. Fernandes falleceu com 83 annos de idade, apesar d'isso conservou, até morrer, toda a lucidez do seu bello espirito, e a integridade completa das suas brilhantes qualidades.

Dotado de uma alma generosa e de um caracter immaculado, o sr. Fernandes deixa numerosos amigos a quem a sua morte foi bastante sentida; amigos conquistados no longo tracto de muitos annos, em uma vida de trabalho e de inteira honradez.

Porque a honra e o trabalho foram o lema de toda a existencia d'esse bom velho que a morte acaba de arrebatar e que a seus filhos deixa em legado precioso, de incomparavel valor, um nome honestissimo.

Nós, que sabemos quanto o nosso querido director é extremoso pelos seus e quanto era desvelado por seu padrastrô, avaliamos bem a dôr que n'este momento alcança a sua grande alma e o lucto que envolve sua familia. Compartilhando da magua que a todos afflige aqui lhes deixamos a expressão sincera do nosso pesar.

Tambem está de lucto o nosso preado amigo e collega do *Diario de Noticias*, sr. J. Fraga Pery de Linde, por motivo do fallecimento de sua virtuosa mãe a sr.ª D. Helena Fraga.

A bondosa senhora foi accommetida de um ataque, quando no domingo 9 regressava a sua casa; apesar dos immediatos soccorros que lhe foram prestados, apesar de todos os carinhos de sua extremosa familia e de todos os exforços da sciencia, a sr.ª D. Helena Fraga veio fallecer á uma hora da tarde do dia 12.

Lamentamos profundamente este triste dezenlace, pela admiração que tinhamos pelas sublimes qualidades da virtuosa senhora e pela muita estima que temos por seu filho, o nosso collega sr. Fraga Pery, secretario do conselho gerente da *União dos atiradores civis portuguezes* á qual tem prestado tantos e tão relevantes serviços,

mercê da sua actividade zelo e intelligencia.

Ao nosso presado amigo, a seu pae e a toda a sua familia enviamos sentidos pezaes.

As festas da cidade

Considera-se malograda a ideia da realisação das grandes festas da cidade, na proxima primavera.

A proposta do integro ex-vereador sr. José Ignacio Dias da Silva, que foi acolhida com tanta sympathia na capital e em todo o paiz, porque era realmente de um largo alcance economico, não logrou, ao que parece, igual acolhimento no resto da edilidade de Lisboa e até ha quem affirme que os poderes publicos a não sagraram com o seu applauso, e que ella não cahiu no agrado de individuos e collectividades que por todos os motivos deviam andar, alheios á intriga.

Consideram-se malogradas as festas da cidade e, até agora, do pouco que se tem dito sobre esse infeliz malogro ainda nada vimos que podesse exprimir com exactidão, com verdade, o motivo que o determinou.

Não é o nosso jornal de idole que lhe permita entrar nas coisas da politica nem no campo das retaliações partidarias. Se fosse essa a nossa feição, talvez podessemos dizer alguma coisa de interessante e de verdadeiro que começaria na guerra surda e traiçoeira que se fez á proposta, como arma politica, e iria até a sahida do seu auctor o sr. José Ignacio Dias da Silva, da camara municipal.

Mas a orientação d'este jornal esta muito longe das pugnas mesquinhas da politica e não entraremos n'ella.

Pesa-nos, é certo que as festas se não realizem e pesa-nos pela triste situação em que a camara fica.

Ha quem attribua o fracazo da idéa, ao abandono do publico, ao seu desprendimento pela generosa iniciativa do sr. Dias da Silva; a verdade porem é que o publico recebeu a ideia com grande applauso e até com grande enthusiasmo e só começou a desinteressar-se d'ella quando lhe começaram a segredar que as festas se não poderiam fazer; quando viram os poderes publicos chamar a si toda a iniciativa; finalmente quando percebeu clara a intriga que se fazia em volta da proposta e do seu auctor.

Não se fazem as festas porque escassaram quasi por completo os recussos materiaes para se fazerem. Mas que recursos procurou a commissão financeira, que medidas estudou, que fontes de receita procurou?

Dos seus trabalhos apenas sabemos isto: Na ultima sessão plenaria da grande commissão, realisada em principios de outubro, o secretario da referida commissão financeira disse que não tinha trabalho nenhum feito e requereu que as sessões fossem suspensas até que elle tivesse alguma coisa que apresentar.

Assim se approvou, apenas com o protesto dos delegados das associações de sport, srs. Anselmo de Sousa e Carlos Callixto.

Assim se approvou e ainda hoje se espera que a activa e zelosa commissão financeira tenha estudado as fontes de receita para as festas e apresente os seus trabalhos á grande commissão.

De forma que em boa verdade, officialmente, ainda não foi declarado que as festas se não faziam. A grande commissão ainda não foi dissolvida.

Ahí está porque nós dissémos, por um ex-

cesso de escrupulo que «se considera malograda a ideia da realisação das festas da cidade» Intimamente, porem, estavamos convencidissimos, como toda a gente o está, de que ellas se não farão.

Mas, como diz o vulgo, do mal o menos.

Não se farão as festas da cidade, será dissolvida, sem nada ter feito, a grande commissão; mas a commissão especial dos delegados das associações de sport é que porem, não se dissolveu nem se dissolverá, e ha-de procurar com toda a dedicação e com todo o enthusiasmo, realisar na primavera de 1901, as suas festas, as festas do sport.

N'esta conformidade os seus membros tem continuado a reunir nas salas do Real Gymnasio Club Portuguez e já nomearam uma commissão executiva, para estudar o programma a realisar e os meios de o pôr em pratica.

Essa commissão é assim composta:

Presidente, Polycarpo d'Azevedo, delegado da Liga Naval Portugueza; vice-presidente Anselmo de Sousa, pela União Velocipedica Portugueza; secretarios, Alvaro de Lacerda, pelo Real Gymnasio Club e Carlos Callixto pelo *Tiro Civil*; thesoureiro Eduardo Noronha, pela União dos Atiradores civis; vogaes, Carlos Duff pelo Real Club Naval e Scarlati Quadrio, pelo Real Club Tauromachico.

Julgamos ocioso dizer que fazemos os mais ardentes votos pelo bom exito das festas e que o *Tiro Civil* está inteira e incondicionalmente ao lado da commissão dos delegados das associações de sport, tanto mais que com esta revista houve a gentil amabilidade de lhe dar representação na commissão, pelo motivo especial de ter sido do seu director que partiu a iniciativa da sua organisação.

AUTOMOBILISMO

A 3.^a exposição internacional do automovel, do cyclo e dos *sports* será inaugurada pelo presidente da republica franceza no dia 21 de janeiro proximo e estará aberto até dez de fevereiro. Compreenderá 10 classes:

- 1.^o Carroagens automoveis de todos os generos, motocyclos e todas as carroagens de tracção mechanica;
- 2.^o Cyclos de todos os systemas;
- 3.^o Material de construcção e machinas para o fabrico dos automoveis e dos cyclos;
- 4.^o Protectores para rodas de carroagens automoveis motocyclos e cyclos;
- 5.^o Peças soltas e accessorios;
- 6.^o Motores para automoveis e accumuladores;
- 7.^o Fatos para automobilistas, cyclistas e excursionistas;
- 8.^o Aerostatação, navegação, sports diversos e excursionismo;
- 9.^o Invenções, applicações diversas concernentes ao automobilismo, á velocipedia e ao *sports*;
- 10.^o Bibliographia, photographia, publicações, jornaes, revistas, cartas etc.

A exposição estará aberta todos os dias desde as 10 horas da manhã até ás 6 e meia da tarde; o preço da entrada será de um franco, excepto á sexta feira que será de 3 francos.

◀ Em maio de 1901 realisar-se-ha, pela primeira vez, a grande corrida de Paris a Berlim.

◀ Tambem em maio se realisar á prova annual da volta a França, ou antes aos Vosges por Epernay, Verdun, Nancy, Gérardmer, Belfort, Montbéliard, Plombières, Contrexéville; Bar-le-Duc, Troy e

e Paris, ou sejam cerca de 1:300 kilometros.

A viagem deve durar maximé 8 dias.

◀ Alem das corridas de cavallos, a que n'outro logar nos referimos, haverá em março proximo, em Nice, corridas de automoveis, n'um percurso de 408 kilometros, cujos premios attingem a 15000 francos.

Diz-se que um importante industrial francez pretende tomar parte nas corridas de velocidade-Nice-Salon e volta, com um automovel munido d'um motor da força de 90 cavallos, o que é realmente assombroso.

HIPPISMO

A Allemanha occupa actualmente o terceiro logar entre os grandes estados da Europa, sob o ponto de vista do numero de cavallos que possui.

A Russia tem vinte milhões; a Austria-Hungria cerca de tres milhões e quinhentos mil; a Allemanha, dois milhões quatrocentos desesete mil cento e trinta e oito.

◀ Deve realisar-se por estes dias, em Paris, a eleição do novo presidente da Sociedade Hippica, em substituição do falecido conde de Juigné.

Como já dissemos, é natural que a eleição recaia no marquez de Barbentane, actual vice-presidente.

Depois da eleição tratar-se-ha da organisação do proximo concurso hippico que este anno será particularmente brilhante, pois que terá logar, pela primeira vez, no grande palacio dos Campos Elysios.

◀ As grandes corridas de Nice realisar-se-hão no proximo anno a 16, 21, 24, 27, de fevereiro e 3 de março.

◀ Nos dias 3 e 6 de janeiro realisar-se as grandes corridas em Marselha.

AEROSTATAÇÃO

Apesar do insuccesso de todas as tentativas e de todos os trabalhos para a descoberta da direcção dos balões, o problema continua sem resolução.

As experiencias do conde de Zeppelin, de Santos-Dumont, de Rose e outros, a que nos temos referido n'esta revista, não tem alcançado o exito que os seus auctores esperavam, o que é realmente lamentavel, pois que aos balões dirigiveis está destinado um largo e importante papel.

Apesar d'isso os arrojados aeronautas não afrouxam no seu empenho e procuram resolver o problema que ha tantos annos preoccupa os homens de sciencia, o que ao mesmo tempo lhes daria direito ao premio de 100:000 francos fundado pelo Aero Club de França.

Mas, se o problema da dirigibilidade dos balões continua irresoluvel, devemos constatar que outras conquistas, aliás importantes, tem sido alcançadas pelos aeronautas, como são: a longa permanencia na atmospha, a elevação a altissimas regiões e o percurso de enormes extensões.

Citemos, por exemplo, a notavel viagem em balão do conde de Castillon de São Victor, de Paris á Suecia, isto é 1.300 kilometros e a do conde de La Vaulx que pode manter o seu aerostato por mais de 30 horas a uma grande altura. Citemos ainda a viagem de mr. Mallet que deu com o mesmo balão, uma volta á França em 8 dias com escalas.

Com respeito a altura, o premio, ou se quizerem, o *record* pertence a mr. Bersan, do Instituto Meteorologico de Berlim que se tem elevado por diversas vezes a 9:000 metros d'altura, ultrapassando assim, as mais elevadas montanhas do Himalaya.

→ A prova de que o empenho dos aeronautas para a descoberta da direcção dos balões não afrouxa é que todos os dias apparecem novas tentativas novos trabalhos. Agora mesmo encontramos nos jornaes francezes largas referencias a um balão systema Firmim-Bousson, com o titulo *Auto-Aviator* em cujas experiencias o seu auctor tem a maxima esperanza.

O novo balão é munido de um poderoso motor que lhe imprimirá direcção por meio de uma especie de leme.

→ No ultimo domingo partiu de Berlim um balão monstro com tres viajantes. Elevou-se ás 4 horas menos um quarto no parque dos sports, em Friedenau. Desappareceu na direcção do Baltico. Por enquanto ignora se onde foi cahir.

→ Na ultima reunião do *Aero-Club* houve magnificas ascensões (concurso de altitude). Assim o *Centauro* conduzindo o conde de Castillon elevou-se a 5:500 metros; o *San Luiz* conduzindo mr. Balsan attingiu a altitude de 7:000 metros; finalmente o *Touring-Club*, dirigido por mr. Juchmés elevou-se a 7:500 metros. O arrojado aeronauta absorveu durante duas horas, que tanto durou a sua permanencia nas altas regiões, 500 litros d'oxigenio e não soffreu o menor incommodo. Sahi do parque do *Aero-Club* e foi ancorar em Chateau-Thierry.

DIVERSAS

O secretario da redacção d'esta revista, Carlos Callixto, foi nomeado correspondente em Lisboa, de *L'Auto-Vélo*, importante diario parisiense de sport.

O nosso collega enviará para o *Auto-Vélo*, fre-

quentemente, correspondencias e telegrammas, acompanhando assim, com toda a regularidade e com toda a oportunidade, o movimento sportivo nacional.

O *Auto-Vélo* ficará, pois, sendo como um órgão, na imprensa franceza, de todo o sport portuguez, o que tornará aquelle importante jornal parisiense recommendavel aos nossos *sportsmen*.

O preço da assignatura do *Auto Vélo* é, para Portugal, 30 francos por anno e 15 por semestre.

Redacção e administração: 10, rue du Faubourg Montmartre, Paris.

O nosso collega Carlos Callixto foi tambem encarregado, pelo director da revista *L'Aviron*, de Paris, de redigir a secção portugueza, sobre as nossas associações de sport, especialmente aquellas que se dedicam ao sport nautico, e que ha de figurar no *Annuaire francez de «L'Aviron»*, de 1901.

→ Começou a publicar-se em Lisboa uma nova revista decenal de sport sob o titulo *O cyclista*. E' seu director o nosso amigo sr. Augusto Rato. Desejamos longa vida ao novo collega.

→ Entrou no 12.º anno da sua publicação a *Semana Sportiva*, importante semanario do Rio de Janeiro. As nossas felicitações.

→ Começou, no dia 10, em New York, a famosa corrida dos seis dias. Até á data das ultimas noticias as tres principaes equipas são: Elkes-Mac Farland, Gongoltz-Simar, Pierce-Mac Echern.

Miller o vencedor de 1898 e um dos primeiros classificados de 1899, desalentou este anno, logo á 6.ª hora, em consequencia do atrazo que levava dos outros corredores.

CORRESPONDENCIA

PORTO

As sessões de patinagem no Real Velo Club do Porto teem continuado a ser bastante concorridas, fallando-se em uma festa de sport que

deve ter lugar no principio do proximo anno na nave central do Palacio de Crystal.

→ A direcção d'este Club teve que desistir da realisacão das corridas no velodromo Maria Amelia, em virtude do mau tempo e do adeantado da estação, adiando-as para a proxima primavera.

Em virtude d'esta resolução já retirou d'esta cidade o grande cyclistta José Bento Pessoa.

→ Brevemente se realisarão, no velodromo Maria Amelia, alguns *matches de law-tennis*, de que opportunamente daremos noticia desenvolvida.

→ Projecta-se para breve, um grande banquete dos socios da U. V. P. no Porto, o qual terá logar no Palacio de Crystal.

→ Nos dias 7, 8 e 9, fizeram uma excursão em bicycleta ao monumento da Batalha, os srs.: Herbert Dage, Ricardo Garcia y Gomez, Pedro Amorim e Jayme Motta; esta excursão repetirse-ha brevemente com outro grupo, composto dos srs.: Ricardo Garcia y Gomes Achilles, Olinto e Amadeu Muaze e Huberto Marinho.

Está em projecto uma excursão a Thomar e outra a Burgos, no proximo anno.

PEDAL CHICO.

EXPEDIENTE

Por absoluta falta de espaço vemo-nos obrigados a retirar o artigo *Coisas d'Arte*, do nosso illustrado collaborador e amigo sr. Afonso Vargas a quem pedimos nos releve a falta.

CORREIO

F. C. — *Leiria*. — Muito obrigado pela assignatura e pela forma como é feita, não só vivemos do apoio economico; o apoio moral tem para nós superior apreço, e o de V. Ex.ª temol-o em especial consideração.

V. de V. P. — *Funchal*. — Enviámos pelo correio os alvos pedidos.

B. R. n. 23 de S. — *Coimbra*. — Enviámos o numero pedido.

A. M. — *Zurick*. — Fez-se a mudança; tomámos nota das suas indicações, que muito agradecemos.

O TIRO CIVIL

ASSIGNATURAS

Lisboa 6 mezes 600 réis. Provincias 6 mezes 680 réis
Colonias e estrangeiro acresce o porto do correio
Brazil anno 2\$400 réis fortes, pagos em Lisboa

Avulso 60 réis

Annuncios na oitava pagina e na capa

PREÇO CONVENCIONAL

HA COLLECÇÕES DESDE O N.º 1

Alugam-se gravuras

PEDIDOS Á ADMINISTRAÇÃO

19, 1.º — Rua do Crucifixo — 19, 1.º

LISBOA

Consultorio dentario Satrio Augusto Paiva

Cirurgião dentista

pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes

Travessa de Santa Justa, 60, 2.º

Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicyclettes, Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.ª New York America.

Vendas a prompto e a prestações (sem entrada), 1\$000 réis semanaes.

Ensino, aluguer e reparações em todos os sistemas de bicyclettes.

Completo sortimento de accessorios. As magnificas cornetas *Espanita cões*.

CASA COLUMBIA

ODELSE 1897 READY



Columbia

GREATEST BICYCLE FACTORY IN THE WORLD

DOPE MANUFACTURING CO
HARTFORD, CONN., U.S.A.

NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT
OR BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP

CYCLISTAS!!

CLEMENT em 1900, continuará, como em 1899 a ser a premiada

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycleta a iguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamientos e prego. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicyclete de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para supportar um peso d'um cyclistta de 140 kilos. Bicycletes desde 80\$000 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós. — Vendas a prestações mensaes.

SANTOS BEIRÃO & HENRIQUE — Rocio, 15 — Lisboa



ARMAZEM DE VIVERES

ALBINO DAVID MARTINS

Generos de primeira qualidade
Especialidade em café, lote, 720 réis o kilo
Fructas nacionaes e estrangeiras
Queijos, etc.

39, Rua Nova do Carmo, 42
LISBOA

CAMBIO

LOTERIAS

Populos de credito

Juan Vierling & C.ª

LISBOA

Rua do Arsenal

44 e 46

PRAÇA DO MUNICIPIO

1, 2 e 3

Caçadas Portuguezas

POR

Zacharias d'Aça

700 RÉIS

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

PARA

Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Vellas), Caes do Pico e Fayal.



Sae o vapor **Funchal**, commandante, Antonio Xavier d'Andrade, no dia 20 de dezembro ás 10 horas da manhã.

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, n.º 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.